

RAFAEL FILGUEIRA ASSUME CARGO DE COORDENADOR DE LOGÍSTICA REVERSA NA EMPAPEL COM O PROPÓSITO DE FORTALECER O SETOR COMO REFERÊNCIA NO TEMA

Destaque entre as cadeias produtivas que têm a reciclagem incorporada ao seu processo fabril, a indústria de papel apresenta uma estrutura bem estabelecida, que reúne aparistas, cooperativas e catadores como elos participantes. Em atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei n.º 12.305/10, que institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos na logística reversa dos mesmos e embalagens pós-consumo, os fabricantes de papel e papelão consolidam uma contribuição relevante a partir de práticas que já exercem há bastante tempo.

De acordo com dados da Central de Custódia da Logística Reversa de Embalagens, principal verificador independente de resultados do Brasil, estima-se que os sistemas de logística reversa de embalagens pós-consumo recuperaram e encaminharam para reciclagem aproximadamente 1 milhão de toneladas de papel e papelão nos últimos três anos. Quando se leva em consideração a recuperação realizada de todas as origens pós-indústria e pós-consumo, esse número sobe para 4 milhões de toneladas por ano.

A emergência climática global, contudo, demanda uma mobilização conjunta cada vez mais fortalecida. Recentemente, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), o Governo Federal aumentou a meta de recuperação e reciclagem de embalagens a no mínimo 30%. Rafael Filgueira, engenheiro ambiental que assumiu o cargo de coordenador de Logística Reversa da Empapel no início deste ano, avalia que as entidades setoriais são cada vez mais necessárias para a representação das empresas frente às pautas e tomadas de decisões das políticas públicas.

Na entrevista a seguir, ele detalha como o tema vem avançando a partir do trabalho encabeçado pela Empapel com os *stakeholders* da cadeia de reciclagem, com o objetivo de identificar gargalos e alavancar sinergias em prol das soluções benéficas ao setor e à sociedade, rumo à economia de baixo carbono.

POR CAROLINE MARTIN
Especial para *O Papel*

Filgueira: “Atuaremos com mais força ainda, com o jurídico e a equipe técnica de Empapel/IBÁ, no advocacy junto às diferentes esferas governamentais, de modo a contribuir com o poder público na pauta de logística reversa, evidenciando especificidades das embalagens de papel”

O Papel – Qual é a sua formação acadêmica e como vem construindo a sua trajetória profissional, incluindo a posição mais recente como coordenador de Logística Reversa na Empapel?

Rafael Filgueira, coordenador de Logística Reversa da Empapel – Tenho formação em Engenharia Sanitária e Ambiental e pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho e em Administração de empresas pela FGV. Atuo há mais de 10 anos na área ambiental, principalmente voltado às questões relacionadas à gestão de resíduos sólidos. Neste período, adquiri experiências nesse tema em diversos setores da economia, como siderurgia, construção civil, alimentício, farmacêutico, cosméticos, entre outros. Passei por empresas como Usiminas, RCRambiental e Ambipar. Nos últimos anos, venho atuando mais fortemente nos assuntos relacionados aos resíduos pós-consumo, com foco em economia circular e logística reversa. Foi este caminho trilhado que me abriu as portas para ocupar o cargo de coordenador de Logística Reversa na Empapel. Fiquei muito honrado em poder fazer parte deste time que está sendo construído para representar toda a cadeia das embalagens de papel. Estou animado com o desafio e certo de que podemos fazer um trabalho bastante assertivo para tornar este setor uma referência ainda maior em logística reversa.

O Papel – Você acredita que o contexto atual e as demandas diversas da sociedade têm exigido uma dedicação ainda mais consistente aos trabalhos e iniciativas de advocacy setorial? Como o tema vem evoluindo dentro da Empapel?

Filgueira – Sem dúvida as entidades setoriais são cada vez mais necessárias para a representação das empresas frente às pautas e tomadas de decisões das políticas públicas, de forma que os associados se façam ouvir frente aos governos, propondo o desenvolvimento dos setores em diversos assuntos relacionados aos

AS ENTIDADES SETORIAIS SÃO CADA VEZ MAIS NECESSÁRIAS PARA A REPRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS FRENTE ÀS PAUTAS E TOMADAS DE DECISÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

interesses em comum de todos os entes envolvidos na cadeia, entidades privadas, entes públicos e representantes da sociedade civil. Dentro da Empapel, este é um assunto que vem evoluindo antes mesmo de minha chegada e que tende a crescer. O Embaixador José Carlos da Fonseca Jr., presidente-executivo da Empapel, e a equipe realizaram desde o início de 2024 uma série de reuniões com *stakeholders* da cadeia de reciclagem, com objetivo de entender gargalos e sinergias. Foi a partir deste mapeamento que se entendeu a necessidade de criar uma área especificamente voltada para logística reversa que atenda a todo o setor. Em toda essa agenda, a Empapel trabalha em intensa e permanente parceria com a IBÁ. Trata-se de uma área primordial. As ações estão fortemente embasadas em nossa equipe de advocacy, principalmente para que nossas pautas tenham segurança jurídica na defesa e na promoção do setor.

O Papel – Como você avalia o histórico e o posicionamento atual do setor de papel e papelão frente às exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)?

Filgueira – A Global Footprint Network calcula desde 1971 o marco chamado de Dia da Sobrecarga da Terra, que representa o dia em que a humanidade consome mais recursos naturais do que o planeta consegue regenerar em um ano – em 2024, essa data foi em 1.º de agosto. Isso significa que a humanidade avançou com o consumo dos recursos naturais em 1,7 vez mais rápido do que o planeta é capaz de se regenerar. Nesse cenário, se faz cada vez mais necessário que os países busquem bases de recursos renováveis tanto nas questões de matrizes energéticas como no uso de matrizes renováveis de insumos e matérias-primas para as indústrias. Frente às exigências apresentadas pela PNRS, o setor de embalagens de papel, em seu histórico de preservação do planeta, primeiramente se destaca pela matéria-prima de origem renovável, em que 100% do papel fabricado no Brasil vem de árvores plantadas, colhidas e replantadas para essa finalidade, comumente em áreas antes já degradadas. Com manejo sustentável e técnica de mosaico, em que integra cultivos florestais com áreas de conservação, este é um setor que presta serviços ambientais fundamentais como preservação da biodiversidade, cuidado com o solo e com a água, além da remoção de CO₂ da atmosfera. Este é um grande diferencial, pois a massa de uma embalagem de papel é formada em 45% por carbono estocado. Ou seja, tem um papel importantíssimo na batalha contra as mudanças climáticas. Soma-se a isso o atributo da biodegradabilidade, uma vez que o papel se decompõe em poucos meses no ambiente, o que evita a poluição de corpos hídricos, por exemplo. Tais fatores, por si só, já colocam o setor como um dos mais avançados na pauta de sustentabilidade. Por fim,

relacionado aos resíduos sólidos, o setor apresenta um dos maiores índices de reciclagem do País. Atualmente, 64% das embalagens de papel retornam para a indústria da reciclagem, afetando diretamente na redução de envio dos resíduos a aterros, ponto esse sendo um dos principais da PNRS.

O Papel – Quais são os aspectos que ainda despontam como os mais desafiadores no atendimento à PNRS, especialmente com o recente incremento da meta de recuperação e reciclagem das embalagens de papel e papelão?

Filgueira – Em âmbito geral, o aspecto que se apresenta como o mais desafiador ao atendimento à PNRS é a meta de encerramento dos mais de 3 mil lixões que existem no Brasil, modo de destinação dos resíduos que não apresenta nenhum controle de disposição e mitigação de impactos ambientais decorrentes dessa prática. O prazo para encerramento dos lixões se esgotou em 2 de agosto de 2024, com discussão na Câmara dos Deputados de projeto de lei para prorrogar por mais cinco anos o prazo para que os municípios com até 50 mil habitantes se adequem a essa meta. Essa ação de encerramento dos lixões é primordial para o incremento da meta de recuperação e reciclagem não somente das embalagens de papel, mas também dos outros diversos tipos de embalagens. Iniciativas de políticas estaduais e municipais são importantes para o fortalecimento da cadeia da reciclagem, principalmente na implementação de ações de coleta seletiva e destinação a unidades de separação, como representadas por associações e cooperativas de catadores, com posterior envio a indústria recicladora, consequentemente evitando o envio desses materiais a aterros e lixões. Isso traz impacto tanto social quanto financeiro nas diferentes regiões do País. Como referência, recentemente o estudo realizado pela consultoria internacional S2F Partners trouxe que o

Brasil perde R\$ 120 bilhões anuais com a gestão e administração não inteligente de resíduos sólidos. Ou seja, por falta de ações que tragam aprimoramento da cadeia de gestão dos resíduos sólidos no País, reduzindo índices de recuperação e reciclagem dos materiais recicláveis.

O Papel – De que forma a Empapel pretende contribuir com a superação de tais gargalos ou até mesmo oferecer suporte necessário aos players do setor?

Filgueira – Diante desses desafios, a Empapel se posiciona como entidade que representa as principais soluções da indústria para a destinação correta dos resíduos recicláveis de embalagens de papel. Dentro das várias frentes de trabalho previstas de contribuição pela entidade, destaco a difusão da ideia de consumo consciente, a opção de uso de embalagens de papel e papelão, trazendo benefícios, como já destaquei anteriormente, inúmeras vantagens de sustentabilidade ao *branding*, graças aos seus principais diferenciais: origem renovável, versatilidade de aplicação e uso, reciclabilidade e biodegradabilidade. Atuaremos com mais força ainda, com o jurídico e a equipe técnica de Empapel/IBÁ, no advocacy junto às diferentes esferas governamentais, de modo a contribuir com o poder público na pauta de logística reversa, evidenciando especificidades das embalagens de papel. Outro papel importante é contribuir com os associados no entendimento dos avanços dos decretos e regulamentações voltadas à logística reversa e os caminhos para o cumprimento de compliance das mesmas. Mais um passo é participar/apoiar comitês, fóruns e eventos para representação do setor e acompanhamento dos avanços das pautas de sustentabilidade e logística reversa. Também é importante avançar no desenvolvimento de estudos e relatórios de consumos de aparas de papel e papelão para fomento da cadeia da

reciclagem. Por fim, será fundamental reforçar o papel da associação de ente de promoção e comunicação aos entes públicos e sociedade civil das ações de *Environmental, Social and Governance* (ESG) implementadas pelos associados e pelo setor em todo o País.

O Papel – Como a Empapel atua em prol de uma comunicação cada vez mais unificada?

Filgueira — É importante não perder de vista que o setor de embalagens de papel precisa de um advocacy organizado e com uma mensagem muito clara. Por isso, a Empapel atua com muita sinergia com a IBÁ junto aos mais diversos *stakeholders*, especialmente nesse tema de logística reversa. Em conjunto, as entidades atuam em prol da representação do setor, nos avanços de inovação, tecnologias e ações de sustentabilidade, não somente em soluções de destinações corretas dos resíduos recicláveis de embalagens de papel, mas também no fortalecimento da base de origem renovável na fabricação desses itens. A força e a capilaridade das duas entidades associativas trazem segurança e credibilidade, frente aos desafios da pauta de logística reversa no País. Este trabalho conjunto permite trazer para a mesa de discussão diferentes olhares, conhecimentos técnicos, enriquecendo o debate e robustecendo o plano de ações. Some-se a isso a participação ativa de nossos associados no processo, que trazem suas experiências do dia a dia e contribuem para nossa tomada de decisão, o que é fundamental. Diante de tantos desafios, a unificação de ideias, propostas e iniciativas potencializa frentes de discussão e recursos para alcançarmos melhores resultados e fortalecermos essa dimensão de suma importância para desenvolvimento da cadeia produtiva do Brasil e para a agenda de sustentabilidade em nosso País. ■